

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO COTIDIANO DÁ ESCOLA PÚBLICA (Projeto de Pesquisa)

**Coordenadores: Giovani De Lorenzi Pires*
Paulo Ricardo C. Capela***

I. Introdução

A Educação Física escolar tem se revelado, historicamente, um instrumento a serviço de interesses ideológicos dominantes, conforme relatam Soares (1990), Ghiraldelli Jr. (1988), Castellani Filho (1988) e Betti (1991), entre outros.

A perspectiva de dominação dos interesses individuais e coletivos das classes populares contou sempre com a contribuição da Educação Física, tanto no adestramento físico como moral, segundo afirma Lenharo (apud Castellani Filho, op. cit.). Para tanto, a Escola acolheu a sua inclusão enquanto disciplina obrigatória sem jamais discutir sua legitimação, uma vez que a Educação Física escolar se legitimava numa perspectiva mais ampla, que incluía a própria Escola enquanto aparelho ideológico das classes dominantes (Althusser, 1985)

A partir da década de 80, aconteceu intensa mobilização da sociedade brasileira na busca da redemocratização do país, após quase vinte anos de autoritarismo militar. A Escola Pública também interveio neste processo e, no seu interior, a Educação Física passou a refletir criticamente as suas relações com o poder instituído.

Em que pese alguns entraves e retrocessos, decorrentes dos permanentes re-arranjos das elites nacionais, o pensamento progressista conseguiu chegar a uma análise esclarecedora e a um discurso denunciatório da apropriação da Escola (e, por conseguinte, da Educação Física escolar) pelos interesses dominantes representados pelo Estado.

Passar “da denúncia ao anúncio” de uma nova práxis superadora, no entanto, não tem sido tarefa fácil. Permanece a dicotomia entre teoria e prática, onde o

* Integrantes do Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física/Centro de Desportos/Universidade Federal de Santa Catarina.

“pesquisador”(normalmente ligado a Universidade) propõe metodologias descontextualizadas e o “dador de aulas”(professor da Escola Pública) segue abandonado à sua própria sorte (Pires, 1990). No centro deste dualismo encontra-se o licenciando, que tem uma formação acadêmica desvinculada das condições reais de onde irá atuar profissionalmente.

Numa concepção crítico-emancipatória, baseada nos pressupostos da Teoria Crítica e da Ação Comunicativa (Mollenhauer apud Kunz, 1991), educadores de todos os níveis têm idênticos compromissos político-pedagógicos, e a Educação Física, a par de identificar os interesses hegemônicos a que está submetida, deve buscar alternativas didático-metodológicas capazes de materializar, no cotidiano da Escola, perspectivas superadoras que apontem para a construção da cidadania plena.

Neste sentido, adquire importância um projeto coletivo de “mão-dupla”, cuja reflexão parta das ações docentes ao nível da Escola, visando reorientar as suas próprias práticas, e que também sirva para contextualizar o fazer acadêmico, dando aos licenciandos, a oportunidade de vivenciar o ato pedagógico na Escola numa ação compartilhada com o professor do ensino de 1º e 2º graus. A conotação almejada é a de construção da unidade entre pensar/ agir, levando, a uns, a necessária reflexão ancorada em referenciais

teóricos e, a outros, o indispensável contato real com o cotidiano da Escola Pública.

Objetivos

Os objetivos desta pesquisa poderiam, assim, ser enunciados nos seguintes âmbitos, que se constituem nas próprias etapas do projeto:

- a) Refletir a Educação Física escolar no cotidiano da Escola Pública, a partir de categorias da sua prática pedagógica;
- b) Construir e desenvolver coletivamente unidades didáticas (envolvendo planejamento, objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação) nas Escolas, visando uma práxis conscientizadora;
- c) Contribuir como elemento concreto para a reflexão das ações pedagógicas no interior da Universidade.

II. Bases Teóricas e Metodológicas

Num contexto crítico-emancipatório, a Educação, assim como a Educação Física escolar, tem como tarefa a formação de seres humanos libertos, autônomos, conscientes e solidários, isto é, cidadãos. Para que isto seja possível, as ações pedagógicas da Escola devem estar voltadas para o desenvolvimento de competências técnicas, de interação e de linguagem (Mayer apud Kunz, 1994).

Em virtude de distorções decorrentes de um racionalismo de matriz positivista, a Escola tem tratado o conhecimento de forma fracionada, onde as diferentes disciplinas/áreas de estudo ocupam-se somente da questão técnica/instrumental específica.

A Educação Física escolar, por condicionantes históricos, orienta-se prioritariamente nas ciências naturais/biológicas, tendo suas preocupações limitadas a um discurso sobre saúde e esportes, referenciado no rendimento. As conseqüências desta concepção reducionista se evidenciam na incapacidade da maioria dos profissionais da área em definir o objeto de estudo da Educação Física.

Para Buytendijk (apud Trebels, 1992), o se-movimentar representa o movimento humano com seus sentidos e significados, isto é, sua intencionalidade, constituindo-se esta no ponto sobre o qual devem se orientar as ações pedagógicas da Educação Física. Isto implica em um diferente enfoque para o trato do movimentar-se no âmbito escolar, não mais concebido como uma reprodução mecânica de gestos estereotipados e, sim, numa perspectiva que tenha o homem que se movimenta como referência maior.

Nesta concepção, também devem ser revistos os procedimentos didático-metodológicos que constituem a aula de Educação Física na Escola. O *planejamento* adquire a conotação de "um mapa cartográfico didático, que mantém muitos caminhos abertos à subjetividade dos alunos" (Hildebrandt et Laging, 1986, p.36). Igualmente *objetivos e conteú-*

dos são direcionados para a possibilidade de construção de "arranjos esportivos" que ofereçam uma compreensão mais ampla do esporte e da cultura do movimento, considerando que mais importante é a forma pela qual estes conteúdos esportivos se tornam temas educativos para as aulas de Educação Física (Brodthmann apud Dieckert et al., 1985). Para que isto venha a acontecer, devem ser adotadas *metodologias* que apontem para o pensar/agir autônomo e cooperativo, objetivando transformar os alunos em sujeitos do seu próprio fazer esportivo, na Escola e fora dela. Finalmente, um ensino problematizador e dialógico precisa desenvolver estratégias de *avaliação* que captem o processo de construção do agir emancipado, uma vez que, enquanto processo, tem seu desenvolvimento marcado pela subjetividade, não cabendo análises do tipo comportamentalista ou quantitativo.

Um estudo que pretende refletir/agir coletivamente quanto a possibilidades de se desenvolver uma concepção emancipatória para a Educação Física no âmbito da Escola Pública aponta, necessariamente, para procedimentos metodológicos da *pesquisa-ação*, orientada no processo de planejamento participativo de unidades didáticas para o ensino da Educação Física.

O seu desenvolvimento implica em etapas de:

- a) análise da realidade do cotidiano da Educação Física na Escola Pública, com reflexão coletiva sobre a elaboração dos planos de ensino;

- b) planejamento participativo de unidades didáticas para a Educação Física, envolvendo objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação;
- c) implementação das unidades didáticas planejadas, através de ações co-participativas do professor da Escola Pública e do licenciando em Educação Física;
- d) reflexão sobre as práticas realizadas, a partir de relatórios elaborados pelos ministrantes das unidades didáticas.

Estes relatórios parciais, à luz das reflexões coletivas, constituirão um documento-síntese final com vistas à socialização destas análises. Porém, é imperioso que se saliente a perspectiva de *continuidade*, inerente à pesquisa-ação.

III. Participantes e Cronograma

Este projeto envolve os docentes da UFSC, ligados ao NEPEF (Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física), professores da rede pública estadual de Santa Catarina e alunos do curso de licenciatura em Educação Física do CDS/UFSC. Esta participação é resultante de um programa de capacitação docente realizado em 1993, em convênio

UFSC/SEE-SC, cujos integrantes decidiram quebrar o tradicional nestes eventos, tornando-o de episódico em permanente, com encontros mensais para relatos e trocas de experiências, além de estudos na área da Educação Física.

Pelo NEPEF/UFSC participam mais diretamente os professores GIOVANI DE LORENZI PIRES (RPD/CDS) e PAULO RICARDO C.CAPELA (DEF/CDS), coordenadores deste projeto de pesquisa, ainda que toda a estrutura do Núcleo esteja nele também envolvida. Os professores da rede estadual participantes são MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA, VÂNIA RIBEIRO ALVES, MIRIÃ BRASIL SIMÕES PIRES DA COSTA, LUIZ AUGUSTO COSTA, ANNABEL DAS NEVES e ELIANE JENSEN CECHINEL.

Também participam os licenciandos IVANA MARTINS DA ROSA, PAULA VIRGINIA MALATER D'ALMEIDA e ANA CLÁUDIA DOS SANTOS todos alunos regularmente matriculados no curso de licenciatura em Educação Física da UFSC.

As atividades da pesquisa serão desenvolvidas no CDS/UFSC e nas dependências das Escolas dos professores participantes, obedecendo o seguinte cronograma:

ETAPA	ATIVIDADE	DATA	LOCAL
01	Reuniões para reflexão sobre o cotidiano da Educação Física escolar.	Agosto e Set/ 94	CDS/UFSC
02	Planejamento e implementação de unidades didáticas.	Outubro e Nov / 94	Escolas Públicas
03	Análise das ações pedagógicas realizadas. Elaboração de Relatório.	Dez / 94	Escolas Públicas e CDS/UFSC.

V. Referências Bibliográficas

- ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro, Graal, 1985.
- BETTI, Mauro. *Educação física e sociedade*. São Paulo, Movimento, 1991.
- CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas, Papirus, 1988.
- DIECKERT, Jurgen et. al. *Elementos e princípios da educação física: uma antologia*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1985.
- GHIRALDELLI Jr., Paulo. *Educação física progressista*. São Paulo, Loyola, 1988.
- HILDEBRANDT, Reiner et LAGING, Ralf. *Concepções abertas no ensino da educação física*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1986.
- KUNZ, Elenor. *Ensino e mudanças*. Ijuí, UNIJUI, 1991.
- _____. *Transformações didático-pedagógica do esporte*. Ijuí, Ed. UNIJUI, 1994.
- PIRES, Giovani L. *Educação física escolar: concepções e prática pedagógica*. CEFD/UFMS, 1990. (Dissertação de Mestrado em Educação Física).
- SOARES, Carmem Lúcia. *O pensamento médico-higienista e a educação física no Brasil: 1850-1930*. PUC/SP, 1990 (Dissertação de Mestrado em Educação).
- TREBELS, Andreas H. Playdoyer para um diálogo entre Teorias do Movimento Humano e Teorias do Movimento no Esporte. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.13, n.3, 1992.